

EVASÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORAMENTO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LAVINIA KUKUL¹; MARIANA CORLISSOLI²; PAULA GEORDANA HAHN³;
FERNANDA DE MOURA FERNANDES⁴; SILVANA SCHIMANSKI⁵

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – lavinia.kukul12@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – maricorlassoli@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – paulinhahahn.12@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de monitoramento da evasão no curso, considerando os ingressantes do ano acadêmico de 2023. Em continuidade às pesquisas acerca do fenômeno da evasão no curso de Relações Internacionais da UFPel, são descritas as atividades e experiências vivenciadas no âmbito do Projeto Unificado “RI UFPel: 10 anos e novas perspectivas” (2979), mais especificamente, na Ação de Monitoramento da evasão por geração de ingressantes no curso (23819), realizada entre junho e novembro de 2023.

A partir dos resultados obtidos por Fernandes et al. (2022) acerca da evasão discente no período de 2010 a 2020 (ação 14270), verificou-se a importância de monitorar a evasão no curso, considerando a geração de ingressantes (turma de ingresso). A referida pesquisa, por meio de questionário aplicado aos evadidos no período indicado, sugere que a evasão ocorreu com maior frequência no primeiro ano (1º e 2º semestres), totalizando 54,7% das respostas. Isto reforçou a necessidade de ações e estratégias do curso direcionadas aos ingressantes e sua maior integração com a área de formação.

Nesse contexto, o monitoramento da evasão no curso foi pensado por meio das seguintes estratégias: 1. Combater a desinformação e as dúvidas acerca da área de formação em Relações Internacionais para os estudantes ingressantes, assim como o campo de atuação profissional; 2. Acompanhar os dados estatísticos de matrícula e evasão na geração de ingressantes de 2023/1.

Do ponto de vista metodológico, em relação ao primeiro objetivo, foram realizadas rodas de conversa, na modalidade presencial, totalizando 6 encontros, para discussão dos seguintes tópicos previstos no PPC (UFPel, 2021) do curso: Documentos estruturantes, Estrutura Curricular; Formação Complementar e em Extensão; Estágios não-obrigatórios e inserção no mundo do trabalho; Perfil do egresso.

No que tange o segundo objetivo, a análise foi realizada por meio levantamento e sistematização dos dados institucionais da turma de ingressantes em 2023/1, bem como, aplicação de um questionário diagnóstico, com vistas a monitorar fatores de evasão no curso.

As atividades foram desenvolvidas tendo como público-alvo a turma de ingressantes de 2023/1, com um total de 46 ingressantes por meio das seguintes modalidades: 4 PAVE, 1 Portador de Diploma, 2 Reingressos, 1 Retomada de Estudos, 28 Enem, 10 Vestibular. Os dados foram obtidos via Sistema Cobalto (acesso da Coordenação de Curso) e no Portal de dados abertos da UFPel (UFPEL, 2024).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As seguintes atividades foram desenvolvidas tendo como público-alvo a turma de ingressantes de 2023/1: a) Diálogos com o curso de RI; b) Questionário Diagnóstico para monitorar os fatores de evasão no curso.

As aulas dos ingressantes do primeiro semestre letivo de 2023 iniciaram em 12 de junho de 2023. Foi organizado um cronograma com reuniões no formato presencial (realizadas na sala 205) para abordar, de forma dialogada, sobre pilares importantes da formação (Quadro 1).

Quadro 1: Datas e Temáticas dos Diálogos com o Curso de RI

Datas	Temática das Reuniões
26/06/23	1. Documentos estruturantes da formação em RI
10/07/23	2. Habilidades, Competências e Perfil do egresso
24/07/23	3. Estrutura Curricular (Integralização e Matriz Curricular)
07/08/23	4. Formação Complementar
21/08/23	5. Formação Extensão
28/08/23	6. Estágios não-obrigatórios e inserção no mundo do trabalho

Fonte: Cronograma da Ação de Ensino 23819.

Ao longo do período, 16 estudantes ingressantes participaram regularmente das reuniões. Além das 02 professoras orientadoras, as atividades contaram com a colaboração e participação de discentes de semestres mais avançados, tanto no compartilhamento de dados e resultados de pesquisas já realizadas sobre o curso (01), como também, na condição de ouvintes (06).

A partir das reuniões, sugeriu-se a aplicação de um formulário para diagnosticar o perfil da turma de ingressantes do curso, com o objetivo de coletar dados de natureza acadêmica, pessoal e profissional dos novos estudantes para fins de análise institucional. O formulário ficou aberto para a recepção de respostas entre dois de outubro e primeiro de novembro de 2023, e ao final, obteve-se 41 respostas (do total dos 46 ingressantes).

O questionário inicia com seis perguntas acerca da naturalidade, do perfil do estudante, tanto territorial como familiar. Revelou-se que 78% são originários da região sul brasileira. Da mesma forma, 78% da turma identifica-se com a cor branca, 17,1% pardo, enquanto apenas 4,9% (2) estudantes se auto declararam negros. No que se refere a faixa etária, também há um predomínio significativo, com 56,1%, de alunos entre 18 e 19 anos de idade. Nota-se que o perfil da turma é compatível com outras análises já realizadas no curso, revelando-se assim, sua “persona”.

Devido à baixa participação discente nos diálogos promovidos pelo curso, realizados no período vespertino, às 17h, também questionou-se a existência de vínculos empregatícios dos ingressantes, em busca de compreensão da baixa

participação na atividade, já que o curso é noturno. As respostas revelaram que 58,6% dos alunos não possuíam atividades remuneradas. Entretanto, entre as colaboradoras do projeto, discutiu-se sobre o horário das reuniões coincidir com o horário do jantar no Restaurante Universitário.

Ao serem questionadas motivações individuais que pudessem levar à desistência do curso, os problemas de ordem financeira foram os mais apontados, com 53,7% das respostas afirmativas. As dificuldades para acompanhar o conteúdo devido à formação anterior (29,3%) e os problemas de saúde ou com saúde familiar (29,3%) também foram apontadas.

No que se refere aos aspectos internos do curso de Relações internacionais, verificou-se a predominância da falta de perspectiva de atuação profissional na área de formação (39%), seguido da rigidez curricular (29,3%) e da ausência de infraestrutura adequada para atividades extras (29,3%). Quanto aos aspectos externos ao curso e a UFPel, aparece a predominância da falta de perspectiva de inserção profissional, em virtude da conjuntura econômica (43,9%), seguida da percepção da pouca valorização do título no mundo do trabalho (36,6%).

A partir das respostas coletadas, torna-se possível refletir acerca do perfil e das convicções dos ingressantes do curso de graduação de Relações Internacionais na UFPel. Revela-se um padrão nítido de estudantes que iniciam a jornada de estudos jovens - com idades entre 18 e 20 anos - naturais do próprio Rio Grande do Sul, identificados como 'brancos' com relação à cor de pele, e consideravelmente divididos entre estar exercendo, ou não, alguma atividade profissional remunerada.

As questões de ordem econômico-financeiras exercem uma pressão considerável sobre os estudantes, notada tanto na óptica interna, quanto externa à instituição de ensino, entre os principais motivos que levariam o discente a evadir no sentido dos aspectos individuais; na falta de perspectiva de exercício profissional na área de atuação; a percepção sobre a baixa valorização da titulação no mundo do trabalho.

É possível observar que a desistência dos estudantes está mais relacionada com aspectos profissionais do campo de Relações Internacionais ou da conjuntura econômica do que com o desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso. A conjuntura econômica afeta, invariavelmente, a estrutura das instituições de ensino e reflete na valorização do profissional. Visto que o aspecto financeiro caracteriza-se como a maior preocupação dos estudantes, a possibilidade de cursar uma graduação desvalorizada profissionalmente estimula certo contingente de evasão.

Nesse sentido, percebe-se que a divulgação da estrutura curricular e pedagógica do curso é efetiva, visto que a desistência não parte, majoritariamente, de dúvidas voltadas para esse aspecto. Entretanto, torna-se válido questionar se as atividades do profissional de Relações Internacionais são suficientemente publicizadas, ou seja, se a percepção sobre a desvalorização profissional é real, ou decorre do desconhecimento geral dos caminhos e possibilidades de inserção profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoramento conduzida no curso de Relações Internacionais no primeiro semestre de 2023 indicou uma adesão baixa dos discentes nas atividades propostas, o que é preocupante tendo em vista que a sua maior preocupação é a falta de perspectiva sobre oportunidades de inserção profissional. Embora os encontros da ação tenham sido amplamente divulgados e

estimulados, a baixa adesão pode indicar, não somente para os encontros propostos, uma falta de engajamento dos alunos em outras atividades acadêmicas, incluindo leituras e tarefas curriculares.

De qualquer maneira, a ação foi eficaz em relação à clareza da estrutura curricular e pedagógica do curso, uma vez que os alunos não demonstram que a desistência do curso está relacionada a dúvidas sobre essas questões. Resta saber, no entanto, se o que não é observado é a divulgação e a valorização do âmbito profissional do internacionalista, ou se a percepção de desvalorização é, na verdade, consequência do desconhecimento generalizado sobre as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a participação enquanto colaboradoras deste projeto foi extremamente enriquecedora, tanto academicamente quanto pessoalmente. O contato direto com a execução das atividades nos ajudou a desenvolver habilidades fundamentais para a formação em Relações Internacionais, como a organização, a comunicação e a análise. Ao mesmo tempo, essa vivência, a partir da pesquisa sobre o perfil da turma, nos aproximou da realidade dos alunos, possibilitando entender melhor suas percepções acerca do curso e possibilidades profissionais, seus anseios e dificuldades. Ademais, o papel ativo nesse processo nos auxiliou no desenvolvimento e discernimento sobre a identificação de problemas e possíveis soluções, igualmente relevantes para o internacionalista.

Sob o mesmo contexto, enquanto colaboradoras da ação e discentes do curso, acreditamos que diferentes motivações podem propiciar a evasão. O curso carece de diversidade de projetos e oportunidades de expressão dos alunos. Nesse mesmo cenário, percebemos que existem questões institucionais e urbanas que afetam o dia-a-dia dos estudantes. A UFPel, por não estar localizada em um único campus, demanda um sistema de transporte mais integrado, o que não ocorre na prática. Assim, além do desgaste para transportar-se de um campus para outro, os alunos ficam vulneráveis a diferentes tipos de violência urbana, principalmente no horário noturno. Ademais, muitos ambientes universitários têm caráter circulatório, e não de convivência acadêmica, o que acaba por limitar trocas de experiências entre os alunos. Enquanto alunas de outros municípios que migraram para Pelotas, experimentamos na prática as fragilidades de informação e acolhimento do município para estudantes novos. Logo, entendemos que mesmo que os aspectos profissionais e financeiros sejam evidentes, existem fatores multicausais que contribuem para a evasão discente.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Fernanda de Moura et al. **Relatório Técnico: pesquisa da evasão no Curso de Relações Internacionais da UFPel 2010-2020.** Pelotas: UFPel/IFISP/RI, 2022.

UFPEL. Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais da UFPel.

Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2024.

UFPEL. Relações Internacionais. <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6800>